



## Receita de Bolo<sup>1</sup>

Hugo L. Ribeiro

“Perhaps the most obvious verbal criteria are those which are applied to judgments of the performance of music: these are the standards of excellence in performance. Such standards of excellence must be present, for without them, as has been noted in another context, no such thing as a music style could exist.”<sup>2</sup>

Seria possível que a análise musical tivesse objetivos diferenciados a depender do campo de estudo pretendido? Se positivo, qual o objetivo de uma análise musical no estudo etnomusicológico? O fundo da questão esbarra nos objetivos da pesquisa etnomusicológica. Pensemos essa então a partir de dois pólos: uma abordagem **antropológica**, e uma abordagem **musicológica**. Por necessidade de espaço-tempo, restrinjo-me à segunda opção.

Porém, mesmo um estudo musicológico de um determinado fazer musical está condicionado ao sistema no qual ele está inserido. Reconhecendo-se o sistema como parte do **sistema musical** ocidental<sup>3</sup>, as questões levantadas provavelmente serão de uma natureza **descritiva**. Todavia, se o sistema musical for considerado diferente do “nosso” sistema ocidental, provavelmente as questões levantadas serão de cunho **explicativo**. **Que sistema é esse? Como se relaciona com o nosso sistema?**<sup>4</sup> A necessidade de se fazer tais questões e de respondê-las está atrelada à própria natureza do estudo antropológico que, em sentido lato, visa o estudo do homem. A unicidade de cada ser, refletida em seu grupo social. Obviamente, como uma ciência ocidental<sup>5</sup>, a antropologia social, quando lida com sociedades não ocidentais, pretende uma codificação de seus usos, costumes, conhecimento termos éticos. Uma explicação em nossos termos do que ‘eles’ fazem.

Sob esse ponto de vista, uma análise musical na pesquisa etnomusicológica deve pretender um estudo do sistema musical do outro, desvendando sua teoria velada, subjacente à prática musical. Revelar o discurso musical subentendido. O que é possível, e o que não é possível dentro desse sistema musical. E tal estudo deve partir dos conceitos ênicos de excelência em execução. Todo sistema musical só

---

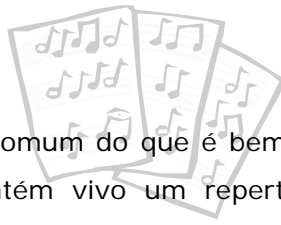
<sup>1</sup> Crônica III, 17 de maio de 2003, análise refletindo o “como funciona”.

<sup>2</sup> Merriam, Allan P. *The Anthropology of Music*. 1964: 114.

<sup>3</sup> Entenda-se este como todo o corpo teórico musical que resiste na prática musical de derivação européia, cujos pilares apóiam-se sobre a teoria harmônica desenvolvida da idade média até os dias atuais. Inclua-se nessa definição de escopo o sistema de afinação temperado e a divisão da oitava em 12 semitons.

<sup>4</sup> Esses questionamentos fazem parte das perguntas básicas, segundo Anthony Seeger, que uma pesquisa etnomusicológica deve responder.

<sup>5</sup> Não impedindo que haja uma ciência antropológica em outras sociedades.



sobrevive se houver um senso comum do que é bem executado ou mal executado. É esse poder de crítica que mantém vivo um repertório, um estilo ou um sistema musical. Partindo da coerência interna dentro de um dado repertório, cabe ao pesquisador codificá-lo em teorias que expliquem “como funciona”, de forma a tornar tal sistema musical inteligível para a nossa sociedade.

Num sentido científico da disciplina, pouco valor terá um punhado de gravações musicais sem uma robusta análise do sistema musical. É como guardar uma fatia do bolo hoje, para meus netos comerem daqui a cinquenta anos. Será mais útil preservar a receita.